



Programme of exchanges in EU Outermost Regions (OR)

Compendium of good practices and solutions of
climate change adaptation in the Outermost
Regions of the EU

Executive Summary (Portuguese)

As **Regiões Ultraperiféricas da UE**, as partes mais remotas da UE situadas no oceano Atlântico (Macaronésia), no mar das Caraíbas e na América do Sul, e no sudoeste do oceano Índico, são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos das alterações climáticas devido às suas características geográficas.

Estas regiões enfrentam desafios crescentes na preparação e adaptação das suas sociedades às ameaças colocadas pelas alterações climáticas, desafios que partilham com os países terceiros e territórios vizinhos. Para apoiar as Regiões Ultraperiféricas na resposta a esses desafios, a Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia lançou um **programa para promover intercâmbios sobre a adaptação às alterações climáticas entre as Regiões Ultraperiféricas da UE e os países e territórios vizinhos**.

A UE procura adotar medidas específicas adaptadas para apoiar as Regiões Ultraperiféricas, em conformidade com as disposições do Tratado sobre o Funcionamento da UE (artigo 349¹). Neste contexto, a Comissão Europeia adotou em 2022 uma comunicação² "Dar prioridade às pessoas, garantir o crescimento sustentável e inclusivo, realizar o potencial das Regiões Ultraperiféricas da UE" para apoiar estas regiões. Esta comunicação sublinha nomeadamente a vulnerabilidade das Regiões Ultraperiféricas às alterações climáticas, que é também salientada na Estratégia da UE para a Adaptação às Alterações Climáticas³ e na Comunicação sobre o Pacto Ecológico Europeu⁴.

O programa de intercâmbios sobre a adaptação às alterações climáticas entre as Regiões Ultraperiféricas da UE e os países terceiros vizinhos, visava, por conseguinte, debater os desafios comuns em matéria de adaptação às alterações climáticas e identificar boas práticas e soluções comuns. O objetivo era reforçar a cooperação dentro da respetiva bacia geográfica e identificar iniciativas inovadoras que pudessem ser reproduzidas em cada bacia e fora dela.

O programa consistiu em nove workshops online e um workshop presencial, que reuniram um vasto leque de partes interessadas das três bacias: Caraíbas-Amazónia, Macaronésia e Sudoeste do Oceano Índico. Nestes workshops, as partes interessadas (incluindo instituições académicas e especializadas, governos regionais e municípios, líderes de projetos e outras partes interessadas relevantes) apresentaram uma série de projetos e iniciativas. Ao fomentar estes debates, foram identificadas várias práticas e soluções excecionais, que são apresentadas neste compêndio.

¹ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:12012E349>

² Comissão Europeia (2022). Comunicação " Dar prioridade às pessoas, garantir o crescimento sustentável e inclusivo, realizar o potencial das regiões ultraperiféricas da UE". <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52022DC0198>

³ Comissão Europeia (2021). Comunicação " Criar uma Europa resiliente às alterações climáticas - a nova Estratégia da UE para a Adaptação às Alterações Climáticas". <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52021DC0082>

⁴ Comissão Europeia (2019). Comunicação "Pacto Ecológico Europeu". <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52019DC0640>

Definições e âmbito do programa de intercâmbios

Na Estratégia da UE para a Adaptação às Alterações Climáticas e na Estratégia da UE para a Biodiversidade, a adaptação às alterações climáticas é definida como "políticas, práticas e projetos que podem moderar os danos, melhorar a resiliência e/ou concretizar as oportunidades associadas aos impactos das alterações climáticas a todos os níveis da sociedade".

Como tal, as boas práticas e soluções incluídas no programa de intercâmbios foram as que se propuseram **prevenir** e **minimizar** os impactos das alterações climáticas nas pessoas e no ambiente, bem como **enfrentar** as suas consequências. Foram também desenvolvidos outros critérios de seleção para permitir a identificação adequada das boas práticas e soluções no âmbito do programa de intercâmbios, tais como o carácter inovador, a replicabilidade, a transferibilidade, a eficácia e a cooperação transfronteiriça.

Foi efectuado um primeiro **levantamento e análise** dos projetos de acordo com estas considerações e objetivos. Posteriormente, os workshops identificaram e discutiram vários projetos, soluções e iniciativas.

Objetivo e abordagem para desenvolver um compêndio de boas práticas e soluções

O presente compêndio tem por objetivo apresentar boas práticas e soluções que demonstraram pontos fortes essenciais, como a capacidade de inovação, a reprodutibilidade, a transferibilidade, a eficácia e a cooperação transfronteiriça e, como tal, constituem um contributo valioso para as Regiões Ultraperiféricas e os países terceiros vizinhos.

O compêndio de boas práticas e soluções para a adaptação às alterações climáticas está dividido em **três partes**. **A Parte I** apresenta um contexto pormenorizado dos atuais condicionalismos ambientais, sociais e económicos que as Regiões Ultraperiféricas enfrentam e que comprometem a sua resiliência aos efeitos das alterações climáticas. **A Parte 2** apresenta **onze soluções e práticas** que são particularmente relevantes para as Regiões Ultraperiféricas. Estas soluções foram cuidadosamente selecionadas para corresponderem e se alinharem com os desafios descritos na Parte I. **A Parte 3** apresenta as conclusões do compêndio e do programa global.

Parte I - Principais desafios enfrentados pelas Regiões Ultraperiféricas

Esta parte apresenta uma visão global dos obstáculos encontrados pelas Regiões Ultraperiféricas na aplicação de políticas e soluções de adaptação. Estes obstáculos, nomeadamente questões estruturais, bem como o investimento insuficiente em infraestruturas e competências locais para enfrentar todos os desafios, tornam as Regiões Ultraperiféricas particularmente vulneráveis à gravidade e frequência crescentes dos fenómenos meteorológicos extremos e à subida do nível do mar, entre outros riscos. Além disso, e dado o excepcional valor da biodiversidade nas Regiões Ultraperiféricas, há uma necessidade premente de as dotar de soluções aplicáveis e inovadoras.

Os seminários centraram-se em diferentes temas que abordaram os principais desafios encontrados nas Regiões Ultraperiféricas. A Parte I apresenta uma panorâmica abrangente dos principais desafios no que respeita às alterações climáticas em **seis**

domínios: agricultura, biodiversidade, fenómenos meteorológicos extremos, gestão de riscos nas zonas costeiras, turismo e gestão da água.

As principais conclusões indicam que os impactos das alterações climáticas estão a ameaçar a resiliência do **sector agrícola** nas Regiões Ultraperiféricas, uma vez que o aumento das temperaturas, a alteração dos padrões sazonais e a menor disponibilidade de recursos hídricos estão a prejudicar os rendimentos agrícolas e a fertilidade dos solos. Além disso, observou-se que é necessário apoiar e reforçar a capacidade dos atores relevantes, incluindo os decisores políticos e os agricultores, através de formações e incentivos, para implementar soluções de adaptação.

A **biodiversidade** está também a enfrentar uma pressão intensa devido à maior vulnerabilidade das Regiões Ultraperiféricas às alterações climáticas. Embora o turismo baseado na natureza esteja a ganhar popularidade, as atividades humanas relacionadas com o turismo estão a pressionar a natureza e os ecossistemas. Além disso, prevê-se que a biodiversidade marinha continue a diminuir à medida que as temperaturas da água sobem e a acidificação dos oceanos aumenta.

As Regiões Ultraperiféricas estão também particularmente expostas a **fenómenos meteorológicos extremos**, que se tornaram cada vez mais frequentes e intensos ao longo do tempo devido às alterações climáticas. Apesar de uma maior sensibilização para os riscos climáticos extremos relacionados com as alterações climáticas, em especial nas zonas costeiras¹, são necessárias ações mais específicas para fazer face aos riscos para a segurança humana e as infraestruturas. A este respeito, a capacidade de adaptação varia em função dos sectores económicos e das capacidades de investimento das partes interessadas.

A **gestão dos riscos nas zonas costeiras** tornou-se também um dos desafios mais prementes para as Regiões Ultraperiféricas. Estes riscos incluem uma maior incidência de erosão costeira, inundações, ciclones e precipitação intensificada, que representam uma grande ameaça para a sustentabilidade a longo prazo das comunidades costeiras, da economia e do património natural e cultural. Devido aos riscos crescentes de problemas climáticos graves relacionados com catástrofes, as zonas costeiras têm de aumentar a resiliência e os esforços de atenuação.

A resiliência das economias das Regiões Ultraperiféricas depende também do desenvolvimento do **sector do turismo**, que está sob pressão crescente das alterações climáticas, em especial após a pandemia de COVID-19. São necessárias medidas de adaptação às alterações climáticas e de reforço da resiliência para assegurar a sobrevivência a longo prazo das pequenas e médias empresas (PME). Além disso, as tendências mostram que o turismo centrado na natureza está a crescer em popularidade, e as regiões precisam de garantir que este tipo emergente de turismo não tem um impacto negativo na biodiversidade e no património natural.

Por último, **a gestão da água** é um domínio que enfrenta desafios crescentes. Os impactos das alterações climáticas estão a exacerbar os desafios relacionados com os recursos hídricos e a gestão da água e a colocar problemas significativos ao acesso e à utilização da água. Por conseguinte, é essencial que os aspetos sociais, económicos

⁵ Tal como sublinhado no Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/>

e demográficos sejam tidos em conta na aplicação de medidas de gestão sustentável da água.

Parte II - Soluções e práticas

Esta parte apresenta um conjunto de **onze soluções e práticas** que podem ser aplicáveis e transferíveis para as Regiões Ultraperiféricas e os países terceiros vizinhos. Estas soluções foram identificadas em consonância com os desafios e temas apresentados na Parte I. Cada solução é o produto de uma investigação aprofundada, da experiência, dos conhecimentos regionais e dos ensinamentos retirados de uma série de projetos e iniciativas de instituições regionais que dedicaram os seus esforços a encontrar soluções de adaptação para vários desafios. Para cada solução, é apresentado um exemplo de projeto, que mostra como a solução pode ser concebida e implementada no terreno. O anexo contém informações mais pormenorizadas e inclui uma biblioteca dos projetos.

As **onze soluções e práticas** identificadas são apresentadas de seguida:

Solução 1: Promoção de abordagens participativas e tecnológicas nas práticas agrícolas para otimizar a utilização dos recursos naturais.

A **promoção de abordagens participativas e tecnológicas** tem sido particularmente eficaz nas **práticas agrícolas para otimizar a utilização dos recursos naturais**. Ao apoiar os agricultores e os trabalhadores agrícolas na aplicação de inovações tecnológicas através de abordagens participativas, aumenta-se a otimização dos recursos naturais. As abordagens participativas que envolvem os atores específicos são fundamentais, uma vez que podem ajudar a identificar as necessidades das comunidades locais e a fornecer capacidades e recursos em conformidade.

Solução 2: Transferibilidade das medidas à escala local e regional no **sector agrícola**.

Para que as Regiões Ultraperiféricas apliquem eficazmente soluções de adaptação, em especial no sector agrícola, considera-se particularmente útil uma boa compreensão das especificidades regionais. A este respeito, a promoção e a implementação de medidas transferíveis à escala regional permitem a mobilização de intervenientes e parceiros locais em torno de um conjunto de objetivos e expectativas. Como tal, a compreensão do quadro político da região permite uma transferência efectiva das medidas à escala local, equipando os agricultores com soluções adaptadas à regulamentação regional. Os projetos que apresentam esta solução contribuíram para a identificação de fatores favoráveis e limitantes que podem ser reproduzidos noutros contextos sectoriais nas Regiões Ultraperiféricas.

Solução 3: Promoção de políticas e normativas **turísticas** favoráveis à biodiversidade.

O **turismo favorável à biodiversidade** é importante para atenuar a intensa pressão exercida sobre certos habitats e ecossistemas das Regiões Ultraperiféricas, de alto valor em biodiversidade. Para garantir que o turismo amigo da biodiversidade se expanda e se torne cada vez mais frequente nestas regiões, é necessário aumentar a consciencialização através de políticas e normativas. Os projetos que utilizam esta solução forneceram novos recursos e serviços centrados na sustentabilidade com estratégias inovadoras de marketing territorial baseadas na valorização do património natural e cultural da região e do município.

Solução 4: Promoção de soluções naturais de adaptação climática por parte da governação local e da sociedade.

Incentivar e capacitar os intervenientes regionais e locais é fundamental para a sua contribuição no terreno para a promoção da restauração e proteção da biodiversidade, uma vez que estes estão bem colocados para implementar soluções eficazes em termos de custos baseadas na natureza que promovam a restauração dos ecossistemas e aumentem a resiliência climática em vários domínios. Para traduzir esta solução em realidade, foram realizadas uma série de atividades, incluindo redes em que ações transversais abordam uma série de ameaças à biodiversidade.

Solução 5: Integração de ferramentas de comunicação acessíveis e adaptadas para sensibilizar e educar a população local.

Para comunicar eficazmente sobre a importância crescente das medidas de adaptação climática, é fundamental adaptar a mensagem de uma forma que seja acessível e relevante para a população local. A apresentação de exemplos concretos relacionados com as suas circunstâncias específicas incentiva os indivíduos e as comunidades a participarem ativamente na transição para a resiliência climática. Além disso, a comunicação e as mensagens concebidas para este efeito devem ter em conta as necessidades e a perspectiva das empresas, dos turistas e de outras partes interessadas importantes na região. Ao implementar esta solução, os projetos reforçaram a preparação para crises através de estratégias de coordenação regional e de sensibilização para os riscos.

Solução 6: Introdução de abordagens integradas para a adoção de medidas de adaptação e atenuação das alterações climáticas no planeamento territorial.

O planeamento territorial apresenta várias oportunidades para a atenuação de fenómenos meteorológicos extremos e a inclusão de medidas de adaptação na vida quotidiana das comunidades. As abordagens integradas podem englobar tanto a adaptação como a atenuação das alterações climáticas, gerando um benefício combinado para as Regiões Ultraperiféricas. Estas abordagens integradas já estão a ser implementadas em várias Regiões Ultraperiféricas através de um projeto que promove a autonomia e a independência energética para aumentar a resiliência global contra as alterações climáticas.

Solução 7: Criação de redes e capacidades para o intercâmbio e melhor acesso a práticas, estudos, informações e dados.

A criação de redes que abrangem várias áreas desempenha um papel essencial no desenvolvimento de soluções abrangentes, uma vez que os problemas de grande alcance exigem respostas intersectoriais entre diferentes disciplinas e intervenientes. Para o efeito, foram criadas plataformas regionais que funcionam como repositórios de informação sobre práticas, desafios, oportunidades e tendências. O funcionamento ativo destas plataformas promove o envolvimento e facilita os intercâmbios entre as partes interessadas, melhorando a acessibilidade dos dados, o que pode permitir avanços como uma modelação mais precisa dos cenários de subida do nível do mar.

Solução 8: Desenvolvimento da proteção e recuperação de ecossistemas para contribuir para a resiliência das zonas costeiras.

Para que as zonas costeiras aumentem a sua resiliência às ameaças colocadas pelas alterações climáticas, é necessário que a comunidade científica e a tecnologia avancem e evoluam para adaptar as ferramentas e modelos existentes às características e natureza em constante mudança dos fenómenos meteorológicos extremos. Por conseguinte, os projetos apresentados neste compêndio desenvolveram modelos digitais para a análise de fenómenos meteorológicos extremos, que permitem aos cientistas estimar e avaliar o impacto atual e futuro destes fenómenos nas Regiões Ultraperiféricas.

Solução 9: Promoção de medidas de adaptação e resiliência às alterações climáticas com uma boa relação custo-eficácia.

A promoção de medidas de adaptação e resiliência às alterações climáticas deve ser acompanhada pelo aumento do crescimento e da competitividade das empresas, que já aceitam a adoção de tais medidas graças à sua relação custo-eficácia. A promoção ativa de medidas de adaptação e resiliência às alterações climáticas com uma boa relação custo-eficácia incentiva as empresas a empenharem-se e contribui para alcançar os objetivos de adaptação nas economias locais.

Solução 10: Implementação de práticas resilientes para a adaptação às alterações climáticas **no sector do turismo**

A sustentabilidade do sector do turismo nas Regiões Ultraperiféricas depende em grande medida dos efeitos que as alterações climáticas têm na estabilidade de uma determinada região. Nas regiões onde as atividades e infraestruturas turísticas estão a ser afectadas pelas alterações climáticas, surgiram boas práticas para desenvolver fundos de adaptação locais para financiar ações de adaptação inovadoras e conceber modelos económicos para avaliar os impactos das alterações climáticas no sector do turismo.

Solução 11: Criação de redes e de capacidades de intercâmbio e de melhor acesso a estudos, informações e dados relativos à gestão da água.

Tal como referido anteriormente, a gestão da água está a tornar-se um desafio crescente que afecta particularmente as Regiões Ultraperiféricas devido à sua localização remota e (na sua maioria) insular. Devido ao seu isolamento geográfico, o acesso à água potável é frequentemente limitado e a gestão dos recursos hídricos disponíveis é sensível. Para enfrentar este desafio, foram criadas redes para trocar e melhorar a acessibilidade de práticas, informações e dados. Desta forma, a divulgação de práticas, por exemplo, sobre a gestão e o abastecimento de água potável, é atualmente possível.

Parte III - Observações finais

Globalmente, do programa de intercâmbios e do compêndio de boas práticas e soluções para a adaptação às alterações climáticas nas Regiões Ultraperiféricas da UE, resultam seis conclusões e pontos principais inter-relacionados:

1. As Regiões Ultraperiféricas da UE têm-se revelado particularmente expostas e vulneráveis aos riscos relacionados com as alterações climáticas, principalmente devido à sua insularidade e afastamento.

2. Graças aos seus trunfos únicos - biodiversidade, oceanos, geologia e clima - as Regiões Ultraperiféricas têm potencial para se tornarem laboratórios vivos para a experimentação de soluções inovadoras de adaptação às alterações climáticas.
3. Os projetos e iniciativas nas Regiões Ultraperiféricas e nos países terceiros vizinhos estão a desenvolver soluções de adaptação às alterações climáticas de ponta e em colaboração que abrangem vários sectores críticos, proporcionando uma fonte inestimável de boas práticas que também podem ser transferidas e aplicadas em diferentes contextos nas Regiões Ultraperiféricas e nos países terceiros vizinhos.
4. As práticas e soluções identificadas demonstram como os projetos de adaptação às alterações climáticas - a maioria dos quais financiados pela UE, como mostrado no Parte 2 do compêndio - estão a apoiar especificamente a implementação dos objetivos de várias estratégias da UE.
5. Uma grande variedade de fontes de financiamento da UE apoiou o desenvolvimento e a aplicação de práticas e soluções de adaptação às alterações climáticas nas Regiões Ultraperiféricas da UE e nos países e territórios vizinhos
6. Olhando para o futuro, os projetos identificados neste programa de intercâmbios e o próprio compêndio fornecem uma referência sólida sobre como conceber e implementar práticas e soluções comuns.